



DISPLASIA COXOFEMORAL EM GATOS: ATUALIZAÇÃO SOBRE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Guilherme Durães Moraes SOARES¹; Brenda Ribeiro LEITE¹; Celina Sanches e LACERDA¹; Edilene Roberta Barboza da SILVA¹; Maryane Gomes Marreiros dos SANTOS¹; Vitória Santos GUIMARÃES, João Gabriel Neves VIANA

1 – Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

e-mail do autor principal: duraes981@gmail.com

RESUMO

A displasia coxofemoral é uma afecção ortopédica hereditária rara em felinos, caracterizada pela incongruência articular entre a cabeça femoral e o acetábulo, resultando em instabilidade, dor e progressão para doença articular degenerativa. O diagnóstico é realizado principalmente por meio de radiografias da pelve e teste de Ortolani, sendo este aplicado sob sedação para maior precisão. O manejo terapêutico inclui tratamento conservador, com uso de analgésicos, anti-inflamatórios, fisioterapia e adaptações ambientais, além de intervenções cirúrgicas, como a excisão artroplástica da cabeça e colo femoral e artroplastia total do quadril, indicadas nos casos refratários. A escolha da abordagem depende da gravidade clínica, idade e resposta ao tratamento. Apesar de menos frequente que em cães, a doença exige atenção, visto que o comportamento dos gatos tende a mascarar os sinais clínicos, dificultando o diagnóstico precoce. Este estudo ressalta a importância de aprimorar os métodos diagnósticos e terapêuticos, buscando oferecer melhor qualidade de vida aos animais acometidos.

Palavras-chave: acetábulo; articular; hereditária; incongruência; ortopédica;

INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral em felinos, assim como em cães, consiste em uma afecção ortopédica de caráter hereditário, decorrente de alterações no desenvolvimento da articulação coxofemoral, acometendo unilateral ou bilateralmente os indivíduos (Perry, 2016). Apesar de ser uma condição comum em cães, a displasia coxofemoral é significativamente menos frequente em gatos, especialmente naqueles sem raça definida, nos quais sua ocorrência é considerada rara. Essa doença caracteriza-se pela incongruência articular entre a cabeça femoral e o acetábulo, gerando instabilidade biomecânica da articulação. A cobertura acetabular insuficiente, associada à frouxidão articular, favorece a instalação de processos inflamatórios que evoluem para osteoartrite e, posteriormente, para doença articular degenerativa (osteoartrose), comprometendo de forma progressiva a função locomotora (Keller et al., 1999; Perry, 2016).

O diagnóstico da displasia coxofemoral em felinos é realizado principalmente por meio de radiografias da pelve, que evidenciam alterações típicas, como acetábulo raso e remodelações ósseas na região craniodorsal (Milken, 2007). O teste de Ortolani, que avalia a frouxidão da articulação, é aplicável em gatos de todas as idades, sendo recomendada a sedação para evitar contrações musculares que possam interferir na precisão do exame (Demeulemeester, 2016; Zinke, 2019).

O manejo terapêutico da displasia coxofemoral em felinos envolve opções conservadoras e cirúrgicas, cuja escolha depende da idade, intensidade dos sintomas e estado clínico do paciente (Fossum, 2018). Inicialmente, o tratamento visa o controle da dor e a melhora funcional, por meio de anti-inflamatórios, analgésicos, fisioterapia e ajustes nutricionais (Demeulemeester, 2016; Zinke, 2019). Em casos onde a terapia conservadora é insuficiente, procedimentos cirúrgicos, como excisão da cabeça femoral ou artroplastia total do quadril (Figura 1), são indicados para melhorar a qualidade de vida do animal (Zinke, 2019).



Figura 1. (A) Radiografia ventrodorsal de pelve felina após excisão artroplástica da cabeça e colo femoral. (B) Radiografia ventrodorsal de um gato no pós-operatório de seis semanas de substituição total de quadril.

Fonte: Perry, 2016.

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca da displasia coxofemoral em felinos, abordando aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos atuais, além de discutir os desafios do manejo clínico e cirúrgico e suas perspectivas futuras.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um resumo expandido elaborado a partir de uma revisão bibliográfica, com base em estudos desenvolvidos por profissionais da Medicina Veterinária. A pesquisa foi realizada por meio da consulta às bases de dados Google Acadêmico, Medline/PubMed® e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além da análise de artigos, revistas científicas e livros, assegurando fundamentação teórica e coesão ao conteúdo apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A displasia coxofemoral é mais prevalente em cães do que em felinos (Perry, 2016), o que pode ser atribuído tanto a fatores genéticos quanto ao comportamento dos gatos, que costumam mascarar sinais clínicos e dificultar o diagnóstico precoce. Além disso, a doença é rara em gatos sem raça definida,

sendo mais comum em raças específicas. Keller *et al.* (1999) ressaltam que a capacidade funcional compensatória dos felinos contribui para o reconhecimento tardio, especialmente em casos leves e moderados.

O diagnóstico baseia-se em radiografias ventrodorsais da pelve, com membros posteriores estendidos e rotacionados medialmente para centralizar as patelas, permitindo avaliação precisa da articulação (Thrall, 2025; Fossum, 2018). Durante o desenvolvimento ósseo e muscular, alterações nos ângulos de inclinação e anteversão da cabeça femoral causam instabilidade articular, aumentando o estresse em ligamentos, músculos e superfícies articulares, o que prejudica o crescimento e promove a progressão degenerativa da doença. O encurtamento do músculo pectíneo, elevando a pressão na borda acetabular, é fator importante para o desenvolvimento da displasia.

O teste de Ortolani, realizado preferencialmente sob sedação, detecta a frouxidão da articulação pela subluxação e redução da cabeça femoral, com um estalido audível ou palpável indicando instabilidade (Demeulemeester, 2016; Zinke, 2019).

O tratamento clínico é indicado para casos leves a moderados, focando no controle da dor e inflamação com medicamentos, fisioterapia e adaptações ambientais para preservar a mobilidade. Quando esse manejo falha, a cirurgia torna-se necessária, com a excisão artroplástica da cabeça e colo femoral, sendo o procedimento mais comum para aliviar a dor e recuperar a função (Keller *et al.*, 1999). A escolha do tratamento considera a gravidade clínica, resposta ao manejo, idade do animal e expectativas do tutor (Anderson, 2011).

A fisioterapia complementa o tratamento conservador, controlando a inflamação, mantendo a mobilidade, fortalecendo a musculatura e prevenindo atrofia, por meio de exercícios de baixo impacto, hidroterapia e compressas térmicas, retardando a progressão da doença e promovendo conforto (Ferreira, 2010; Zinke, 2019).

A excisão artroplástica da cabeça e colo femoral é uma técnica relativamente simples, com poucas complicações, que elimina o contato ósseo entre cabeça femoral e acetábulo, formando uma pseudoarticulação fibrosa que reduz a dor, mas limita a função articular (Fossum, 2018; Zinke, 2019). Em contrapartida, a substituição total da articulação coxofemoral é um procedimento mais complexo, indicado quando o manejo clínico e a excisão artroplástica da cabeça e colo femoral não são suficientes. Essa técnica utiliza implantes metálicos e polietileno para substituir a articulação, sendo



recomendada principalmente para animais pequenos (Demeulemeester, 2016). Apesar de apresentar maior risco e custo, proporciona melhor amplitude de movimento e resultados funcionais superiores (Zinke, 2019). A escolha entre as técnicas deve ser individualizada, considerando o caso clínico e a experiência do cirurgião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A displasia coxofemoral, embora apresente semelhanças em cães e gatos, manifesta-se de forma distinta nos felinos, tanto nos aspectos anatômicos quanto comportamentais, o que torna o diagnóstico mais desafiador. A associação de fatores genéticos e ambientais favorece o desenvolvimento da doença, que pode acometer animais de diferentes faixas etárias. Quando identificada precocemente, possibilita melhores resultados com terapias conservadoras, promovendo qualidade de vida e retardando a progressão das alterações degenerativas.

Contudo, nos casos em que o diagnóstico ocorre de forma tardia, as lesões articulares já estão mais avançadas, exigindo, frequentemente, intervenções cirúrgicas, como a excisão artroplástica da cabeça e colo femoral ou, em situações específicas, a artroplastia total do quadril. Diante disso, torna-se evidente a importância de ampliar os estudos sobre a displasia coxofemoral em felinos, visando aprimorar as abordagens diagnósticas e terapêuticas, além de capacitar os profissionais para um manejo mais preciso e eficiente da enfermidade.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. **Treatment of hip dysplasia.** *Journal of Small Animal Practice*, v. 52, n. 4, p. 182-189, 29 mar. 2011.

DEMEULEMEESTER, S. C. **Displasia coxofemoral em cães e gatos: análise das alterações radiográficas mais frequentes.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2016.

FERREIRA, L. F. **Fisioterapia e reabilitação física em animais de companhia.** Disponível em: <https://www.fisiovet.com.br>.



FOSSUM, T. W. Ortopedia: **Afecções do ligamento cruzado**. In. Cirurgia de Pequenos Animais. 4a ed. Guanabara Koogan. FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FOSSUM, T. W. **Small Animal Surgery** -Inkling Enhanced E-Book: Small Animal Surgery E-Book. Elsevier Health Sciences, 2018.

KELLER, G. G.; REED, A. L.; LATTIMER, J. C.; et al. **Hip dysplasia: a feline population study**. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 40, p. 460-464, 1999.

MILKEN, V. M. F. **Estudo radiológico comparativo da displasia coxofemoral entre gatos da raça persa e sem raça definida**. 2007. 71 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2007.

PERRY, K. **Feline hip dysplasia: a challenge to recognise and treat**. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, [S.l.], v. 18, p. 203-218, 2016.

THRALL, D. E. In: THRALL, Donald E. **Textbook of veterinary diagnostic radiology**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2025. ISBN 978-0-323-93235-6.

ZINKE, R. de P. **Displasia coxofemoral em felino: relato de caso**. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.